

## San Tiago Dantas: o teórico do trabalhismo democrático

GABRIEL DA FONSECA ONOFRE\*

Seja qual for o caminho que eu  
escolher, um poeta já passou por ele  
antes de mim.

Sigmund Freud

Que pode fazer o intelectual quando  
o fanatismo esbraseia os corações?

Stefan Zweig

A ele como estadista, se aplicava, no Brasil, o que há pouco se disse de Churchill, na Câmara dos Comuns: os mais velhos não conheceram ninguém parecido; os mais novos dificilmente encontrarão outro igual. Observei depois que, como homem, somente a morte veio dar-lhe a verdadeira dimensão de grandeza. Tudo o que nele se acusava de versatilidade, hedonismo, ambição e vaidade, se sublimou naquele fim, espartano pela bravura, estóico pela modéstia e moderação. Se vaidade havia, ela se fundiu no esforço de não provocar piedade, de não fazer sofrer os que o amavam; se existia versatilidade e hedonismo, identificaram-se na calma com que, de um ano a esta parte, jogou indiferentemente as suas paradas nos dois tabuleiros, o da vida e o da morte; se restava ambição, ela transcendeu do pessoal para o nacional, pois, sabendo-se perdido, sua vocação de homem público o fez trabalhar até o fim, no encontro de soluções nacionais de que sabia não poder mais participar.

Afonso Arinos de Melo Franco<sup>1</sup>

---

\* Mestrando em História pela Fundação Getúlio Vargas. Bacharel em História pela Universidade Federal Fluminense. Bolsista de mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

<sup>1</sup> *Jornal do Brasil*, 20 de setembro. 1964, p.6.

Em discurso bastante emocionado, o senador udenista Afonso Arinos pronuncia à beira do túmulo de San Tiago Dantas, em nome dos muitos amigos presentes, as últimas palavras de admiração e gratidão a um dos mais importantes intelectuais e políticos da sua época. Das distintas facetas de sua personalidade poliédrica- professor, jurista, advogado, diplomata, financista, escritor e estadista- nos interessa neste trabalho analisar a atuação de San Tiago Dantas como um importante teórico do trabalhismo. Ao ingressar no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em meados da década de 1950, substituiu Alberto Pasqualini, então afastado por um derrame cerebral, como grande articulador de um projeto trabalhista capaz de influenciar uma ala expressiva do partido, com destaque para os grupos ligados mais diretamente a João Goulart.<sup>2</sup>

Francisco Clementino de San Tiago Dantas nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 1911. Descendente de militares - seu avô lutara na Guerra do Paraguai e seu pai comandara o encouraçado *Minas Gerais* durante a Segunda Guerra Mundial - não seguiu carreira nas Forças Armadas. Sem filhos, dedicou seu afeto à esposa Edméia e aos sobrinhos<sup>3</sup>. Corpulento, mas não gordo, com pouco cabelo, mas não calvo, o carioca de raízes mineiras – gostava de lembrar suas origens de sangue materno da longínqua cidade de Paracatu, noroeste de Minas Gerais – diplomou-se em Direito pela Faculdade Nacional em 1932. Pouco tempo depois de formado, já lecionava como professor catedrático de diversas disciplinas de Direito.

Ainda como aluno de direito, entrou em contato com grupos que defendiam propostas nacionalistas e autoritárias para o desenvolvimento do país e o combate às ideias do liberalismo e do comunismo. Era o embrião da Ação Integralista Brasileira (AIB)<sup>4</sup>, movimento fundado em 1932 pelo escritor Plínio Salgado. Aderindo à nova agremiação, San Tiago participa do recém-fundado semanário *A Ofensiva*. Atua também dando cursos pelo departamento de província da Guanabara, chegando a concorrer, sem êxito, a uma cadeira na Câmara dos Deputados pelo Distrito Federal. Com a mudança

---

<sup>2</sup> Há outros teóricos trabalhistas, como Fernando Ferrari e Sérgio Magalhães. O primeiro, de perfil menos intelectualizado que os demais, possui atuação parlamentar e partidária de destaque, rivalizando com o grupo ligado a João Goulart. Expulso do partido, funda o Movimento Trabalhista Revolucionário (MTR) em 1960. Já o segundo, é um expoente das ideias nacionalistas, participando da Frente Parlamentar Nacionalista (FPN).

<sup>3</sup> “No meu afeto, coube esse lugar aos filhos de minha irmã”. Testamento disponível no Arquivo Nacional. AP (47), Caixa 59.

<sup>4</sup> Para um estudo mais detalhado sobre a Ação Integralista Brasileira, ver: MAIO, 2003. Para um estudo pioneiro e bastante completo sobre o movimento: TRINDADE, 1974.

da conjuntura política nacional a partir de 1935, marcada pela tentativa de revolução socialista organizada pela Aliança Nacional Libertadora (ANL)<sup>5</sup> e a posterior implantação da ditadura do Estado Novo, a AIB assume uma postura de confronto com o novo regime, fato que leva ao afastamento gradual de San Tiago do movimento.

A partir desse momento, ele passa a se dedicar à vida acadêmica e à advocacia, tornando-se professor catedrático da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil e professor visitante da Universidade de Montevidéu. No ano de 1938, assume duas cadeiras na Universidade do Brasil: uma na Faculdade de Ciências Econômicas e outra de direito civil da Faculdade de Direito. No início da década seguinte, exerce a direção da Faculdade Nacional de Filosofia, lecionando também na Faculdade de Direito de Paris. Atua com o mesmo destaque na área de advocacia, sendo considerado um dos maiores advogados do país.

Reaparece no cenário político como assessor de Vargas durante o seu segundo governo (1951-1954). Em 1955, retorna às atividades partidárias ao ingressar no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).<sup>6</sup> No início, foi visto com desconfiança pelos setores mais a esquerda do partido. Advogado bem-sucedido, seu escritório de advocacia atendia a muitas multinacionais, o que provocava hesitações nos setores mais nacionalistas<sup>7</sup>. Aos poucos, o ex-militante do integralismo vai conseguindo seu espaço no partido trabalhista, sendo eleito, em 1958, deputado federal por Minas Gerais e um ano depois integrando a Executiva Nacional do partido, como um de seus quatro vice-presidentes.

No curto governo de Jânio Quadros, é nomeado embaixador do Brasil na ONU. No governo parlamentarista de João Goulart, no gabinete de Tancredo Neves, assume a pasta das Relações Exteriores. Chefia a delegação brasileira à Conferência de Ministros em Punta Del Este, quando Cuba foi expulsa da OEA, contra o voto do Brasil. Reeleito deputado federal, com o retorno ao presidencialismo, torna-se ministro da Fazenda até junho de 1963, quando renuncia e reassume a cadeira de deputado federal. Exerce no final de 1963 e início de 1964, já com a saúde bastante frágil acometido por um câncer, a sua última importante atuação política, ao organizar, a pedido de Goulart, a a

---

<sup>5</sup> Para um estudo mais detalhado sobre a Aliança Nacional Libertadora, ver: ALMEIDA, 2003.

<sup>6</sup> Para uma biografia densa sobre San Tiago Dantas, ver o verbete de autoria de Vilma Keller no Dicionário Historiográfico Brasileiro da Fundação Getúlio Vargas.

<sup>7</sup> Hércules Correa em *Memórias de um stalinista* fala sobre a antipatia que muitos militantes do PTB e do PCB tinham com relação a San Tiago Dantas.

formação da Frente Progressista de Apoio às Reformas de Base. Seu objetivo era construir uma coalizão de apoio ao presidente e à aprovação de um programa mínimo de reformas pela via democrática, afastando as ameaças de solução radical que vinham das direitas e das esquerdas. Era a última oportunidade de solução democrática para o impasse que vivia o país. Seu fracasso representa o último suspiro da democracia brasileira.

### **O ingresso no PTB**

O contexto de filiação de San Tiago Dantas ao PTB é um momento-chave para o partido. O sucesso eleitoral nas eleições de 1950, fruto da popularidade de Getúlio, ficou para trás. Após a morte de Vargas, o partido não consegue capitalizar o prestígio de seu fundador e presidente de honra. A ausência de Getúlio desnorteia o sistema partidário, uma vez que foi montado tendo como eixo divisor o “getulismo”. Sua desaparecimento física revitaliza seu carisma, mas provoca a desorientação do eleitorado que não possui mais sua principal referência simbólica. Cabe aos partidos, principalmente os de orientação trabalhista, buscarem incorporar a força e o prestígio do “getulismo”, refazendo as ligações e lealdades do corpo eleitoral com o sistema partidário (GOMES, 1994). Nesse sentido, o desempenho do PTB nas eleições de 1954 é decepcionante. Ainda que conquistando 56 cadeiras na Câmara dos Deputados (eram 51 na última legislatura) e elegendo oito senadores, sofreu derrotas duras no Rio Grande do Sul, estado que despontava como partido mais forte. Na disputa ao Senado, João Goulart, herdeiro político de Vargas e então presidente do Diretório Nacional, é derrotado, passando a sofrer crescentes contestações no interior do partido. Alberto Pasqualini, importante político gaúcho e considerado o grande ideólogo do trabalhismo, também perde a eleição na disputa pelo governo do estado.

Assim, do ponto de vista eleitoral, a filiação de San Tiago Dantas acontece em um momento particularmente difícil para o partido. Despossuído de capital político relevante, o eminente jurista, todavia, destaca-se pelo seu capital intelectual, vital para entender sua ascensão meteórica no partido. Como nos ensina Bourdieu, a dependência a um partido é tanto maior quanto mais fraco o capital político acumulado ou o capital econômico e cultural possuído pelo político antes da entrada no partido (BOURDIEU,

1989). Não é de se estranhar que, na mensagem de apresentação da candidatura de San Tiago a vice-governadoria de Minas Gerais, ressalte-se que ele “reúne em sua personalidade as características do intelectual e do homem de ação”.<sup>8</sup> No documento político, San Tiago busca se apresentar como imbuído de uma combinatória de características entre o homem de ideias e o homem de ação, como político capaz de transformar ideias, suas ideias em fatos.

O PTB, encontrado por San Tiago, é um partido extremamente centralizado e hierarquizado. Segundo Maria Celina D’ Araujo, comparado ao PSD e à UDN, o PTB possuía um centralismo gritante. Na UDN, a Convenção Nacional era composta pelos representantes do partido no Congresso Nacional, por delegados dos diretórios municipais (na razão de um para cada 5 mil votos obtidos pelo partido nas eleições federais) e também por um delegado de cada departamento especializado do partido. Já os pessedistas, chegavam a reunir entre 2 a 3 mil pessoas em suas convenções, incluindo parlamentares, governadores, entre outros membros do partido. No partido trabalhista, o número de correligionários nunca ultrapassou 50. Nascido com a marca do personalismo de Vargas, o partido não consegue instituir mecanismos de participação democrática em seu interior. A formação de correntes oposicionistas ou de lideranças dissidentes era esmagada pelo Diretório Nacional. Essa estrutura antidemocrática, da qual participou e contribuiu para fortalecer, será uma contradição não superada pela proposta de trabalhismo democrático de San Tiago Dantas.

Desde o início San Tiago integra o grupo janguista, permanecendo ao lado de Jango até sua morte em 1964. Por sua reconhecida capacidade intelectual, sua entrada no partido viria a preencher um vácuo com as mortes, em 1955, de Alberto Pasqualini e Lucio Bittencourt, dois ideólogos do trabalhismo<sup>9</sup>. Diferentemente de Bittencourt que confrontava crescentemente a liderança de Jango e, mais parecido, nesse ponto, com Pasqualini, San Tiago Dantas terá o papel de desenvolver um corpo doutrinário para o trabalhismo que se aproximasse das perspectivas políticas do grupo janguista, ao qual se filiou. A partir do seu *Jornal do Comércio*, especialmente de sua coluna na seção *Várias*, San Tiago contribui para difundir e renovar o trabalhismo, usando-o como

---

<sup>8</sup> Arquivo San Tiago Dantas, Arquivo Nacional, AP 47 (43), pacotilha 2.

<sup>9</sup> Segundo Lucília de Almeida Neves Delgado (2001), o trabalhismo brasileiro, entendido como um corpo doutrinário de ideias, não era homogêneo, mas possuía um eixo central marcado pelo nacionalismo, distributivismo e desenvolvimentismo.

veículo de propaganda das ideias nacionalistas, desenvolvimentistas e distributivistas. Isso explica, em grande parte, sua rápida ascensão ao Diretório Nacional, já em 1959, na qualidade de um de seus quatro vice-presidentes. Entre o final da década de 1950 e início da década de 1960, o trabalhismo elaborado por San Tiago Dantas é a referência principal deste grupo janguista, rivalizando com o trabalhismo de Fernando Ferrari e Leonel Brizola, que disputavam com Jango a liderança do partido.

### **O trabalhismo democrático**

O trabalhismo elaborado e proposto por San Tiago Dantas pode ser chamado de *trabalhismo democrático*. Sua proposta de renovação da sociedade baseia-se no imperativo do desenvolvimento econômico aliado às transformações das estruturas sociais, respeitando o processo e as instituições democráticas. Como jurista e político, situa a *política* e o *direito* como pilares do seu projeto de reforma da sociedade. A primeira é vista como instrumento de contínua transformação social, enquanto o papel do segundo está em sedimentar os avanços conquistados, sem se deixar levar por soluções extremadas e pouco comprometidas com a ordem democrática.

A conformação do pensamento político de San Tiago Dantas sofre a influência de diversos autores, com destaque para Max Weber e Karl Mannheim. Necessário observar também a grande influência do trabalhismo inglês. Embora sem adotar o princípio socialista adotado pelos ingleses<sup>10</sup>, a luta na esfera da legislação social e trabalhista aproxima o Partido Trabalhista Inglês e o trabalhismo democrático.

Nos anos 1950, os trabalhistas ingleses já não estavam mais no governo. Em 1951, os conservadores conquistaram a maioria, afastando os trabalhistas do poder até 1966, quando retornaram sob a liderança de Harold Wilson. Mas, sua força política e referência para os brasileiros advêm das experiências anteriores quando assumiram o governo. O primeiro governo, em 1924, ao conquistarem 192 cadeiras, superando os liberais, com os quais se coligaram para governar, foi bastante curto. A coalizão não deu certo, permitindo a vitória dos conservadores, em 1930, com Neville Chamberlain. Já, em 1945, recém terminada a guerra, os trabalhistas saem vitoriosos das urnas,

---

<sup>10</sup> O Partido Trabalhista Inglês incluiu em seu programa o princípio da posse coletiva dos meios de produção – a chamada Cláusula IV – no ano de 1918. Mas, diferentemente da grande parte dos defensores do socialismo, o trabalhismo inglês rejeita o socialismo revolucionário, optando pelo evolucionista. Prefere-se Bernard Shaw e Stuart Mill à Karl Marx.

conseguindo formar, pela primeira vez, uma maioria suficiente para implementar as reformas enunciadas em seu programa. Nesse momento, as principais indústrias inglesas são estatizadas, bem como as ferrovias, serviços telefônicos e o Banco da Inglaterra.

Da experiência inglesa, o traço mais marcante no trabalhismo de San Tiago Dantas é a opção pelas reformas sem se deixar seduzir por soluções extremadas. O processo de reformas, no entender de San Tiago, se daria por sucessivas reformas sociais e econômicas, conservando as instituições. Com relação aos anos de militância na Ação Integralista, mudam: contexto e autor. Em exemplar no jornal *A Razão* escreve: “se a questão social perdurar, acesa ou dormida, no ambiente político que se vai constituir, pode-se já prever que outra revolução se irá formando na consciência das massas brasileiras”<sup>11</sup>. Assim, nenhum tipo de construção política que se queira duradoura pode prescindir de reformas que buscam eliminar as desigualdades sociais. Em suas palavras: “(...) toda serenidade e toda união serão artificiais, aparentes, enquanto perdurar um regime de desequilíbrio social como este que vivemos”.<sup>12</sup> Mas, durante os conturbados anos 1930, período de radicalização política e ideológica, agora no jornal *A Offensiva*, órgão oficial da AIB, escreve: “No mundo, não há mais lugar para liberais (...). O dilema é fatal – ou o integralismo ou o comunismo”.<sup>13</sup>

No trabalhismo democrático, a preocupação principal e o diagnóstico da realidade social são os mesmos da época integralista. Mas, as soluções adotadas, bem como a participação dos atores sociais e do Estado no processo são bastante diferentes. A luta pelas reformas sociais é o fio condutor que percorre a trajetória e o pensamento político de San Tiago, desde o integralismo até o trabalhismo. Todavia, abandona-se a posição autoritária e o discurso extremado, alinhando-se com posições mais moderadas e democráticas.

Sua reflexão política aproxima-se do modo inglês de fazer política, preferindo reformas às revoluções, conciliando tradição e mudança. A preocupação com os elementos de continuidade, com o respeito à dominação legal-racional, para adotar a tipologia weberiana, percorre suas análises:

---

<sup>11</sup> *A Razão*, 21-7-1931. Citado por Marcílio Marques Moreira em *Perfis Parlamentares*.

<sup>12</sup> *Idem*.

<sup>13</sup> *A Offensiva*, 14-02-1935. Citado em *op.cit.*

*“A consciência coletiva, ao aceitar o Poder, reconhece nele um valor ético, jurídico, que se traduz no conceito de legitimidade. Portanto, um estudo dos tipos do Poder Estatal, em última análise, é um estudo sobre os estudos da sua aceitação ou sobre os seus tipos de legitimidade”.* (MOREIRA, 2007).

Sua visão baseia-se na tríade *Democracia – Paz – Reformas*, entendendo que a manutenção da estabilidade das instituições democráticas passa pela preservação da paz e pela eliminação das desigualdades:

*“Se quisermos salvar, no mundo de hoje, as instituições democráticas, em primeiro lugar, devemos preservar a paz; mas, em segundo lugar, e de modo igualmente imperativo, o que devemos é obter, no plano internacional e no plano interno, a abolição, tão pronta, quanto possível, das tremendas desigualdades econômicas que ainda se abatem sobre os povos e que, se tiverem de perdurar nas condições em que hoje se apresentam, não tornaram apenas difícil, mas impossível, a subsistência das características do regime democrático no mundo moderno. Salvar a democracia é eliminar desigualdades”.*<sup>14</sup>

Dessa forma, desempenham papel central na sua proposta de renovação da sociedade: a política externa independente e as reformas de base. A primeira pauta-se pela defesa da paz como ideal absoluto, podendo ser resumida nos seguintes pontos:

- 1- Defesa dos princípios de autodeterminação dos povos e de não-intervenção nos assuntos internos de outras nações;
- 2- Defesa dos interesses nacionais na questão dos preços dos produtos primários no comércio internacional;
- 3- Apoio á política de defesa da paz mundial, do desarmamento progressivo das nações e de coexistência pacífica entre os povos com regime social diferente;<sup>15</sup>

Seus princípios de política externa estavam intimamente ligados à questão do desenvolvimento econômico e social e ao destino da política interna:

---

<sup>14</sup> San Tiago Dantas, “Formulação da Política Externa Independente”. Discurso no parlamento, durante a sessão de 24 de agosto de 1961, renunciando ao mandato de deputado federal para aceitar a designação para Delegado Permanente do Brasil na ONU.

<sup>15</sup> Arquivo San Tiago Dantas, Arquivo Nacional, AP 47 (33), pacotilha 1. Programa de política externa da Frente Progressista de Apoio às Reformas de Base.

*“sabemos o que significa, hoje, a preeminência da vida internacional na definição do destino particular de cada povo. Nenhuma comunidade consegue mais resolver os seus problemas apenas através de sua política interna. Nenhuma comunidade pode mais vencer problemas como o do desenvolvimento econômico, da estabilidade da organização social e da própria preservação das instituições políticas, senão integrando com consciência plena, no grande processo universal de que participamos, tomando posição clara e corajosamente, em face das grandes opções que se abrem a cada nacionalidade no mundo moderno e que significam, pelas repercussões imediatas na ordem interna, muitas vezes um estímulo, muitas vezes um apoio, e também não raro um erro, que se explica longamente” (DANTAS, op.cit).*

É a defesa, portanto, de um maior protagonismo do Brasil nas relações internacionais, da adequação do país ao seu papel de potência emergente. A universalização das relações políticas, comerciais e diplomáticas – principalmente a defesa de sua extensão para o bloco socialista – serve, de um lado, como instrumento de expansão das exportações e desenvolvimento econômico; mas, também, como estratégia de defesa da não intervenção, da autodeterminação dos povos, da paz, do desarmamento e da descolonização e solidariedade com os países chamados na época subdesenvolvidos. Para os que viam como uma ameaça a relação com os países socialistas, San Tiago expunha a ideia da superioridade da democracia e da vocação democrática de nosso país:

*“convivência normal entre o Ocidente e o Oriente, com o risco de competição e interpenetração política e econômica (pois), apesar dos riscos, as democracias, longe de se intimidarem com a influência e competição dos países soviéticos, devem confiar na superioridade de seu estado de vida, que tenderá a triunfar num sistema de contatos internacionais, desde que cada Estado democrático se disponha a adotar internamente uma política de elevação de nível de vida e melhor distribuição de riqueza”.*<sup>16</sup>

Percebe-se a urgência, na sua visão, da introdução de sucessivas reformas sociais e econômicas. Em famoso discurso pelo recebimento do prêmio *Homem de Visão* de 1963, afirma que “a sobrevivência da democracia e da liberdade no mundo moderno depende de nossa capacidade de estender a todo povo, e não de forma potencial, mas efetiva, os benefícios, hoje reservados a uma classe dominante” (DANTAS, 1963:7). Para

---

<sup>16</sup> Discurso pronunciado em Santiago do Chile, durante a V Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, realizado em agosto de 1959. Citado em Moreira, Op.cit.

atingir estas reformas, não deixa de dar atenção aos problemas da conjuntura econômica, especialmente a inflação. Sua ação como Ministro da Fazenda, durante o final de 1962 e início de 1963, tentando implementar um programa de austeridade econômica, visando a estabilização da moeda e o combate á inflação, demonstra sua preocupação com a estabilidade econômica, como condição para realizar as reformas de base. Essas reformas teriam como objetivo a eliminação das três grandes desigualdades do país: a desigualdade de renda entre proprietários e assalariados; as desigualdades entre regiões; e as desigualdades entre a cidade e o campo. Basicamente incluiriam:

1- Reforma agrária:

- Reforma da Constituição, vinculado ao pagamento de uma indenização justa e prévia ao expropriado, e o que se entende por indenização justa é o valor venal da coisa no momento em que se efetiva a desapropriação;
- É a desapropriação por interesse social;
- Projeto de reforma que inclua as perspectivas: econômica, legal e tecnológica;

2- Reforma educacional:

- Luta pela erradicação do analfabetismo;
- Defesa de uma nova estrutura da educação superior, da adequação do ensino às novas realidades e aspirações nacionais, da democratização de todo processo educativo e da escola pública;

3- Política para as empresas estatais:

- Fortalecimento da Petrobras;

4- Política de defesa da indústria nacional:

- Amparo às empresas nacionais através do crédito e da proteção aduaneira;
- Investimento na industrialização progressiva, a fim de evitar dependência do país sobre produtos primários, como o café e os minérios.

5- Política de defesa da economia popular:

- Reajuste periódico dos salários e vencimentos;

- Construção de moradias populares;

6- Política econômico-financeira:

- Reforma do sistema tributário;

- Combate à inflação, imprescindível para assegurar a viabilidade das demais reformas;

Nesse sentido, o trabalhismo proposto por San Tiago buscou aliar desenvolvimento econômico e progresso social. Para atingir este fim, era preciso reavaliar o papel do Estado, entendido, agora, como incentivador e responsável por dirigir o processo:

*“Hoje o desenvolvimento econômico há de ser promovido, fazendo-se correr, paralelamente, o aumento da riqueza e sua melhor distribuição. Há os que pensam que o enriquecimento traz espontaneamente a melhor repartição, mas, ainda que essa tese fosse verdadeira, o que é contestável, não poderia ser admitida pelas mesmas razões que nos levam a repelir a do desenvolvimento econômico espontâneo e a preferir a do desenvolvimento intensivo e dirigido.”<sup>17</sup>*

Não se deve confundir, no entanto, a defesa da intervenção do Estado na economia com uma política contrária ao regime de livre empresa. Para San Tiago, o capital privado possuía um destacado papel no processo de produção de riquezas e promoção do desenvolvimento econômico. Não compartilhava, assim, a visão, comum em diferentes setores petebistas, que associava nacionalismo e estatismo. Temia, na verdade, que a defesa intransigente da ingerência do Estado na economia produzisse um surto antiliberal que pudesse extravasar do campo econômico para o campo político. Para Angela de Castro Gomes, a crescente ligação entre nacionalismo e estatismo pelas esquerdas provocava uma perigosa associação entre nacionalismo, estatismo, anti-imperialismo e radicalismo político. A reação do setor privado, por outro lado, era de negar o nacionalismo em bloco, não distinguindo variações, e assumindo cada vez mais uma postura antidemocrática. Era comum que o repúdio ao nacionalismo pelas direitas

---

<sup>17</sup> Discurso na Câmara dos Deputados durante a sessão de 30 de março de 1959.

viesses acompanhado de uma postura conservadora com relação às reformas sociais, aos direitos trabalhistas e ao papel do Estado na economia (GOMES, 1994).

Nesse contexto, o trabalhismo de San Tiago Dantas - nacionalista, desenvolvimentista, distributivista e democrático – possuía papel fundamental como alternativa política moderada e reformista, ao mesmo tempo, que não-estatista e não antiamericana. A relação de seu trabalhismo com o conceito de democracia é definida por uma concepção “harmônica”, expressão simétrica na qual as partes convergem num todo. *Trabalhismo* e democracia não constituem uma antítese, mas uma síntese, no sentido hegeliano, ao produzir num terceiro momento algo novo. A estabilidade das instituições democrática depende de um amplo processo de reformas sociais e econômicas, ao mesmo tempo, que esse processo não pode prescindir de respeitar os princípios e instituições democráticos. Uma espécie de “revolução branca”, pois, no seu projeto de renovação da sociedade, não há lugar para extremismos, sendo realizado seguindo a dinâmica das instituições legais e democráticas.

### **Considerações finais**

Nas palavras de Maria Celina D’Araujo, a atuação de um partido é menos produto de sua ideologia, programa ou base social do que da forma pela qual os conflitos e lutas internas pelo poder são administradas e eventualmente resolvidas. Em sua análise, de inspiração michelsiana, privilegia-se o estudo do PTB a partir dos conflitos entre os grupos políticos que disputam o poder no partido. Sem negar a *lei de ferro das oligarquias* de Michels, defendo que as propostas e programas do trabalhismo são fontes importantes para o entendimento dos caminhos seguidos e não seguidos pelo PTB, suas disputas internas e externas, seu desempenho político e eleitoral durante as décadas de 1950 e 1960 e, principalmente, sua atuação no momento da conquista do governo federal.

No caso do trabalhismo democrático de San Tiago Dantas, acredito que seu projeto de organização partidária e doutrina social foi responsável por orientar o principal grupo político do PTB pós-Vargas. O grupo de João Goulart que domina o partido, não sem oposições e resistências, desde o falecimento de Getúlio até o golpe

civil-militar de 1964, se não está preso a um programa ideológico, também não deixa de agir guiado por um projeto de desenvolvimento econômico e social.

Todavia, seu trabalhismo democrático perde terreno à medida que avança o processo de radicalização política nos anos do governo Goulart. Buscando acordos, programas comuns, frentes únicas, San Tiago termina derrotado pelos extremismos. Perseguidor do consenso torna-se, ironicamente, o homem do dissenso. Seu projeto reformista e democrático é atacado pelos dois flancos. À direita, acusam-no de radical, simpatizante do comunismo. À esquerda, de conciliador, aliado dos grupos conservadores. Em um momento marcado pela radicalização política das direitas e das esquerdas, havia pouco espaço para um discurso mais moderado. Embora vencido em muitas batalhas na vida – entre as quais ter sido rejeitado para o cargo de primeiro-ministro e para a Academia Brasileira de Letras – sua atuação, como político e intelectual, nos deixa um importante legado.

Em conferência sobre D. Quixote em 1947, chamada *D. Quixote, um apólogo da alma ocidental*, San Tiago afirma: “A tarefa da inteligência humana é tirar o valor das coisas da obscuridade para a luz”. Mais a frente, cita Quixote como um símbolo que permite elevar “a nossa reflexão até a eficácia da ação histórica não pelo resultado alcançado, mas pela repercussão do exemplo e por essa reversibilidade que recolhe, no tesouro comum, o valor aparentemente perdido das boas ações”. Do Quixote “brota ensinamento contrário ao ideal da eficiência”, que consiste “na simples entrega de si mesmo para operar pelo exemplo e pela germinação”. É “o dom de si mesmo” que “não aniquila aquele que o consoma”, encerra San Tiago a conferência.<sup>18</sup>

A história do Cavaleiro da Triste Figura (expressão usada pelo seu fiel escudeiro Sancho Pança) bem poderia nos dizer um pouco sobre o nosso personagem. Relembrando a magistral obra de Cervantes e a realidade que há na ficção, penso no exemplo de D. Quixote que em sua epopéia de fracassos é, todavia, um herói vitorioso por protagonizar a história que lemos.

Assim, se o início dos anos 1960 são marcados pela radicalização política das direitas e das esquerdas, é tarefa do historiador resgatar a existência de uma esquerda democrática que, embora não seja dominante, é bastante atuante nesse momento. San Tiago Dantas e sua teoria trabalhista personalizam, desse modo, essa esquerda que caiu

---

<sup>18</sup> Ver San Tiago, *D. Quixote*, p. 16 1948. Citado por Celso Lafer em *Atualidade de San Tiago Dantas*.

no esquecimento. Por essa razão, acredito que entender o trabalhismo de San Tiago Dantas é dar mais um passo para compreender as razões que levaram ao colapso da experiência democrática da república de 1946.

### **Fontes utilizadas:**

*Arquivo San Tiago Dantas* no Arquivo Nacional

*Correio da Manhã*

*Última Hora*

*Jornal do Brasil*

### **Bibliografia:**

ATTLEE, Clement. *Bases e fundamentos do trabalhismo*. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998.

D'ARAUJO, Maria Celina. *Sindicatos, carisma e poder. O PTB de 1945-65*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

DANTAS, San Tiago. *Ideias e Rumos para a Revolução Brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.

\_\_\_\_\_. *Política Externa Independente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *PTB: do getulismo ao reformismo (1945-1964)*. São Paulo: Marco Zero, 1989.

\_\_\_\_\_. *Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo: um projeto para o Brasil (1945-64)*. In: FERREIRA, Jorge (org.). *O populismo e sua história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERREIRA, Jorge & AARÃO, Daniel (orgs). *As esquerdas no Brasil. Nacionalismo e reformismo radical (1945- 1964)*, volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_. & GOMES, Angela de Castro. *Jango: as múltiplas faces*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). *João Goulart: entre a memória e a história*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. *Democracia ou reformas. Alternativas democráticas à crise política (1961–1964)*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

GOMES, Angela de Castro (org.). *Vargas e a crise dos anos 50*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

MOREIRA, Marcílio Marques; NISKIER, Arnaldo & REIS, Adacir (orgs.). *Atualidade de San Tiago Dantas*. São Paulo: Lettera.doc, 2007.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.